

PF apura denúncia de desvio de cestas no Acre

Administrador da Cooperativa Chico Mendes estaria vendendo alimentos do Comunidade Solidária

Monica Torres Maia

• BRASÍLIA. A pedido do procurador da República no Acre, Fernando Piazzini, a Polícia Federal está investigando o desvio ou a deterioração de 17 toneladas de alimentos enviadas pelo Comunidade Solidária para a Cooperativa Agroextrativista Chico Mendes, em Sena Madureira, a 145 quilômetros de Rio Branco. Parte dos alimentos teria sido posta à venda em mercados sem o selo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que distribui as cestas.

O principal suspeito é o administrador da cooperativa, Adão Costa, militante do PT, que estaria vendendo os alimentos para os seringueiros ou, ainda, fazendo com que atestassem o recebimento de cestas não entregues. A Vigilância Sanitária apreendeu parte desses gêneros.

Costa conheceu pouco o líder dos seringueiros, Chico Mendes, assassinado em 1988 em Xapuri. Ele trocara São Paulo pelo Acre um ano antes. O advogado de Costa, Gumerindo Rodrigues, foi um dos braços-direitos de Chico Mendes no sindicato de Xapuri.

— Essas acusações são falsas. Foram feitas por políticos que estão se sentindo ameaçados pelo crescimento do poder da cooperativa. Temos todas as notas para comprovar que a comida apreendida não é do Amazônia Solidária — disse Gumerindo.

Costa só quer falar depois que o inquérito for concluído. Gumerindo jurou que ele é inocente e que processará os acusadores. O administrador já foi ouvido na PF acreana, mas o superintendente Alberto Paixão não quis dar detalhes sobre o depoimento.

— As investigações serão en-

cerradas em 60 dias — resumiu.

De acordo com o inquérito, as 17 toneladas de gêneros foram enviadas em outubro. Na entressafra da coleta de látex — entre outubro e maio — os seringueiros ficam em situação difícil. A denúncia foi feita ao Ministério Público pelo vereador Euzir Batista dos Santos (PFL).

Uma fonte do Ministério Público disse que a situação do administrador é delicada. Costa integra o grupo da senadora Marina Silva (PT-AC), que incentivou a apuração do caso.

Segundo Gumerindo, o caso

tem relação com as eleições de 2000. O nome de Costa ganhou peso entre os trabalhadores, depois do fortalecimento da cooperativa. Ele também foi criticado pelo padre Paolino Baldassari, que vive na região há 40 anos. Mas Gumerindo relatou um episódio em que o padre salvou a vida de Costa, conversando com os supostos mandantes de dois pistoleiros que estiveram em Sena Madureira para assassiná-lo.

— O desentendimento dos dois é de metodologia. O padre não faz acusações contra ele — assegurou o advogado. ■

24/06/99
17/3
P. G. B. S. R.
9